



AUDIOVIDEO SHOW DE VARSÓVIA, O TRIUNFO DOS PEQUENOS CONSTRUTORES 1.ª PARTE

Jorge Gonçalves

Já desde alguns anos a esta parte que Adam Mokrzycki, organizador do *show* de Varsóvia, me vinha convidando para visitar o evento, cada vez mais reconhecido em toda a Europa. No entanto, as ocupações e viagens permanentes a que estava sujeito enquanto responsável pela EISA fizeram com que fosse adiando a viagem a terras polacas, até que este ano já não tinha argumentos para recusar e lá pus pernas ao caminho.

E tenho que reconhecer que valeu a pena. O AudioVideoShow tem realmente uma dimensão bem marcante, principalmente na área do Estádio Nacional, com um total de cerca de 180 espaços de exposição distribuídos por três locais: o citado estádio e dois hotéis, o Radisson e o Golden Nugget. Fundamentalmente pareceu-me mais um *show* de lojistas e fabricantes locais, a grande maioria bem pequenos e que, tal como me disse o meu amigo Andrzej, director da revista *Audio*



polaca, pouco mais fazem que aparecer todos os anos no *show*, quase desaparecendo o resto do tempo. Talvez seja um pouco de exagero, mas o que tenho de dizer já aqui é que o entusiasmo dos audiófilos polacos é transbordante, enchendo os corredores do Estádio Nacional logo no sábado de manhã, embora as coisas fiquem bem mais calmas depois das 2... 3 da tarde, quer no estádio quer nos dois hotéis. Ritmos diferentes dos de aqui do nosso burgo, em que os visitantes provocam uma enchente no sábado mas ficam bem até ao fim do dia. Lá como cá, a sexta-feira e o domingo são mais calmos em termos de avalanche de visitantes, permitindo al-

gumas audições contínuas. A logística poderia ser um pouco melhor em termos de sinalização (tive que dar quase uma volta completa pelo exterior do estádio até encontrar a única entrada em funcionamento) e de cumprimento de horário dos autocarros que transportam os visitantes entre o Radisson e o estádio – sempre que chega um autocarro é um faltar de empurrões, tal como no metro de Tóquio. O entusiasmo tem destas coisas, porque não há dúvida que o ambiente em torno do AudioVideoShow era de verdadeira paixão.

Estreias houve algumas, como vou mencionar nas respectivas fotos, embora menos do que aquilo que seria de es-



2



3



4



5



6



7



8

- 1 Logo pela manhã de sábado tínhamos uma fila bem compacta de pessoas no hotel Radisson.
- 2 Monobloco Audio Research Reference 250.
- 3 Micromega M-One. Um «tudo-em-um» com uma vasta quantidade de entradas analógicas e digitais, Bluetooth, DLNA, e que pode debitar até 100 W por canal.
- 4 Prévio Nagra HD. Estava integrado num sistema com dois amplificadores de potência HD e umas interessantes colunas ESA Red House, fabricadas na Polónia.
- 5 STAX SRM-T800 e SR-009, um som etéreo que nos transporta a outra dimensão.
- 6 As Sonus faber Aida 2 tocaram bastante bem com amplificação Audio Research.
- 7 As Focal Kanta N° 2 foram uma bela surpresa, ligadas ao amplificador Micromega M-One.
- 8 Marten Mingus com electrónica Tenor. Uma bela combinação.

perar, em face do número de espaços de exposição. De qualquer modo, das marcas que nós conhecemos bem, tenho que falar desde já nas Sonus faber Aida 2, nas Magico S3 Mk2, nas Wilson Audio Alexia 2 (as duas últimas novidades na Polónia, embora já não entre nós), na DAD, nas Focal Kanta N° 2, nas Rockport Avior II, nas Trenner & Friedl Taliesin, e ainda de modelos de alguns fabricantes locais já de alguma dimensão, como a Tonsil, que em tempos teve uma fábrica em Portugal. Para além das estreias, tenho de salientar o grande número de equipamentos *vintage* recuperados em exposição, bem como a grande quantidade de espaços de venda de discos

de vinilo usados, sempre com muito boa afluência. Por outro lado, foi agradável rever marcas que não têm estado assim tão presentes nos tempos mais recentes no nosso mercado, tais como a Audio Physic, a Audio Pro, a Diapason, a Advance Acoustic e muitas outras.

Mas vamos à reportagem fotográfica em si, a qual vai necessariamente reflectir apenas uma pequena imagem de tudo o que vi, pois trouxe nada menos de 1600 fotografias de Varsóvia! Mas será, espero, suficiente para deixar água na boca aos leitores da *Audio* e, quem sabe, aguçar a curiosidade para visitarem Varsóvia num dos próximos anos.

reportagem AudioVideoShow de Varsóvia



9 Quem diria que nos tempos de hoje teríamos um fabricante a produzir gravadores de cassetes desenvolvidos de raiz? Trata-se da Unitra e o modelo é o MSH 101. Quem se recorda dos velhos tempos não pode deixar de notar algumas semelhanças com os Aiwa.

10 Electrónica da DAD (Danish Audio Design): prévio Pre 75 Special Edition, amplificador de potência The Little Big e DAC 75 Special Edition.

11 A MBL tinha como grande chamariz a sua nova linha Noble. Na foto o prévio N11, o leitor de CD's/DAC N31 e o amplificador de potência N21.

12 Colunas STX Foton Mx 140 e Electrino 250. São fabricadas na Polónia e têm preços bem abordáveis. A demonstração tinha como aspecto interessante a apresentação de imagens caleidoscópicas num ecrã.

13 A Avantgarde tinha em demonstração a sua grande artilharia, dividindo os tempos de apresentação com a sala do lado, algo inevitável em face do conjunto dos três subwoofers Basshorn mais colunas Trio XD. Não são necessárias palavras para o som que Armin Krauss conseguiu retirar desta combinação.

14 Na apresentação das Wilson Audio Alexia 2 o distribuidor local fugiu à combinação habitual nos últimos dois anos (dCS mais Dan D'Agostino), embora ela estivesse presente noutra sala, mas nesse caso com as Alexx. A electrónica da DAD foi uma muito agradável surpresa e tenho que começar por reconhecer que o logótipo é bem original.

15 Gira-discos Acoustic Signature Challenger Mk3. Combina um espesso chassis de alumínio com 40 mm de altura, com prato de alumínio maciço de 50 mm. O apoio é de bronze e do tipo invertido revestido a Tidofoylon. O motor de alta qualidade é do tipo síncrono.

16 A Reimyo é uma marca que já esteve entre nós há anos e, para além de uma vasta gama de acessórios (Harmonix), produz também equipamentos electrónicos. Temos aqui o amplificador de potência KAP-777, com transístores MOSFET no andar de saída e uma potência de 200 W por canal sobre 8 Ohm e 400 W sobre 4 Ohm.

17 Gira-discos Shan Vertigo. É fabricado na República Checa e a informação é ainda escassa. Mas dá para perceber que o chassis é em betão, que o prato de acrílico tem uma espessura de 60 mm e que estava equipado com uma cabeça Benz Micro Ace.

18 A Lampizator é um fabricante polaco que estava presente em vários espaços e que eu já tinha igualmente visto em Munique. Na foto ilustra-se o prévio DHT, o qual pode ser quase totalmente configurado de acordo com os requisitos do comprador. Não utiliza circuitos impressos e está equipado com pelo menos uma entrada digital, neste caso do tipo USB.

19 Encontrar Kostas Metaxas é sempre um prazer. As conversas duram tempos e tempos e os seus produtos revelam o espírito bem original do seu criador. Aqui temos o amplificador integrado Ikarus com uma caixa única em todo o mundo do áudio e especificações do outro mundo.



20 As Perla são as primeiras colunas da nova linha Natura, da Xavian. São umas colunas compactas com bass-reflex frontal e a caixa é de madeira sólida importada da Itália.

20A As Wilson Audio Alexx estavam a tocar com os monoblocos Dan D'Agostino Progression mono, ligados directamente ao dCS Vivaldi. E nitidamente gostaram da companhia.

21 Já apresentado em Munique, o amplificador integrado E2 da Boenicke Audio não deixou de ser uma novidade no AudioVideoShow. Tem uma potência de 200 W por canal sobre 8 Ohm e 400 W sobre 4 Ohm e pode ser equipado em opção com um DAC interno ou um andar de phono.

22 Amplificador a válvulas Amare Musica Brave Diamond. Utiliza válvulas KT88 na saída para fornecer 50 W por canal e tem três entradas de linha com uma impedância de 100 kOhm.

23 Originais colunas da RD Acoustics. À esquerda temos as pequeninas Euphoria, as quais podem ter o nível de graves ajustado em cinco passos. À direita delas estão as Evolution, um modelo de chão com uma sensibilidade elevada (entre 98 e 100 dB, dependendo do tipo de altifalante utilizado), e que dispõem o crossover.





24



24A



25



26



27



28



29



30



31

24 Leitor de CD's Woo Audio WTP-1 e conversor D/A WDS-1, o qual aceita sinais externos com resoluções até 24 bit / 192 kHz. A Woo Audio é um fabricante americano que produz equipamentos de belo *design* e excelente performance, muitos deles equipados com válvulas.

24A Vivid Audio K1, com electrónica Ypsilon, de origem grega: prévio de phono VPS 100, leitor de CD's CDT 100, amplificador integrado Phaeton. Mais uma excelente combinação.

25 Belo gravador de fita Denon DH-610S, totalmente renovado. Tem uma excelente resposta em frequência a 38 cm/s (20 Hz a 30 kHz) e uma boa relação sinal/ruído de 66 dB. Os interessados podem contactar a NOMO Audio Vintage (nomos.waw.pl/).

26 Vindas lá das antípodas australianas, as colunas WHT PR3 têm uma forma pouco usual e utilizam um *tweeter* de fita com uma resposta que vai de 1,7 a 42 kHz, conjugado com um woofer de 8 polegadas que não necessita de *crossover*.

27 Monobloco a válvulas da Horn Acoustic. O pouco que consegui saber é que é do tipo *single-ended* e utiliza uma válvula 845 no andar final, apostando eu que terá uma potência de saída da ordem dos 30 W.

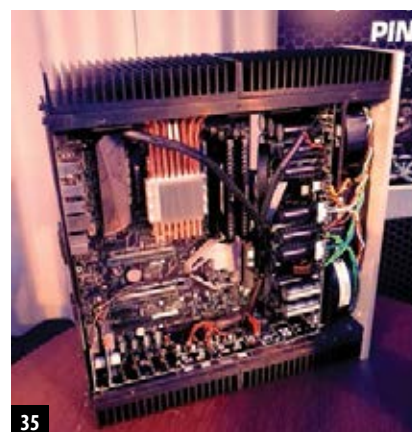
28 O amplificador integrado Hegel 190 foi uma das estreias do AudioVideoShow. Tem capacidades de leitura de ficheiros em rede fazendo *streaming* a partir de dispositivos DLNA, incluindo ainda compatibilidade AirPlay, duas entradas RCA e duas balanceadas (XLR), uma resposta em frequência de 5 Hz a 100 kHz, e debita 150 W por canal sobre 8 Ohm.

29 Amplificador integrado SoulNote SA300. O fabricante chama-lhe um amplificador sem fios, uma vez que é compatível com o Bluetooth 4.0 e, para além disso, aceita ficheiros digitais de até 24 bit / 384 kHz e DSD (não especifica a resolução máxima). A potência da saída do andar de classe D é de 50 W por canal e todo o projecto esteve por conta da equipa japonesa de projectistas da Soul Note.

30 Electrónica Resonus. Do lado esquerdo temos o amplificador integrado Altum, equipado com um transformador de 400 VA, que lhe permite debitar 70 W por canal com grande à-vontade e utiliza o PGA 2311 no controlo de volume. À direita dele o conversor D/A Dictum, com capacidade de aceitar ficheiros de resolução até 24 bit / 96 kHz e que utiliza o conversor D/A AD 1865, da Analog Devices.

31 As Ecobox Daydream são das colunas mais estranhas que vi. Utilizam ao extremo o conceito de baffle aberto, ou seja, os altifalantes emitem som directamente para o ar circundante. Mesmo assim garantem uma sensibilidade de 91 dB/m/W e uma resposta em frequência dos 34 Hz aos 34 kHz, 0/-3 dB.

32 O amplificador integrado SE-PP60, da Super Sound Device, debita 30 W por canal a partir de um andar em *push-pull* ultralinear, com as válvulas soviéticas GU-50. Os transformadores EI são bobinados à mão e no interior utilizam-se componentes da mais alta qualidade, de marcas tais como Nichicon, WIMA e Jantzen.



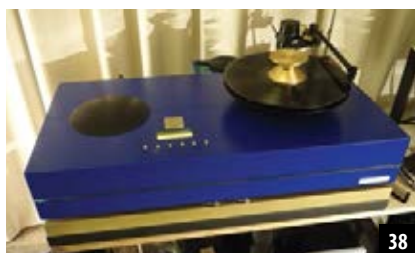
33 As Logos, da Audio Art Technology, têm mais ar de objecto de decoração do que de colunas. A radiação é omnidireccional, a sensibilidade relativamente baixa (86 dB/W/m), a resposta em frequência estende-se de 33 Hz a 25 kHz e a impedância nominal é de 8 Ohm.

34 O Palona QUUBI, já apresentado na última IFA, é um «tudo-em-um» que inclui um sintonizador, ligação à rede com e sem fios, compatibilidade com Bluetooth 4.0, entradas USB e auxiliar, e debita 60 W por canal. Basta mesmo ligar as colunas.

35 O *streamer* Pink Faun (curioso nome) tem uma construção que nos deixa de boca aberta. O chassis é de alumínio rígido, funciona como dissipador, tem vinte sistemas de regulação de tensão, um processador de oito núcleos com memória DDR4 e 256 GB de armazenamento SSD. No que toca a software, inclui um servidor Roon, compatibilidade Tidal e com a leitura de ficheiros PCM e SSD.

36 As minúsculas colunas Guru (na foto temos as Junior e as Q10) estavam uma vez mais a fazer furor, trabalhando com electrónica da Monolith Audio e fonte da Rega.

37 Amplificador integrado híbrido (entrada a válvulas e andar de saída a transistores) Iovita, da Haiku Audio. Debita 60 W por canal sobre 8 Ohm e 110 W sobre 4 Ohm, não recorrendo à malha global de alimentação.



38



39



41



42



43



45



40



44



46

- 38 Interessante gira-discos Tentogra. No entanto, quem estava na sala não sabia nada dele e a informação disponível no site da marca não diz absolutamente nada sobre os detalhes de construção. Ficamos, assim, pela foto.
- 39 Closer Acoustics Provoicateur 300B. Trata-se da primeira incursão do fabricante de colunas na área da electrónica e é um amplificador integrado *single-ended* com uma válvula 300B por canal, rectificação a válvulas e que debita cerca de 8 W por canal. Soava mesmo muito bem com as colunas Vigo, igualmente da Closer.
- 40 Colunas Pylon Audio Pearl 20. O altifalante principal utiliza um cone de fibra de vidro e o *tweeter* está rodeado por um anel que reduz os efeitos de difracção. Têm uma sensibilidade baixa (86 dB) e respondem dos 38 Hz aos 20 kHz, para uma impedância nominal de 8 Ohm.
- 41 Gira-discos Genuin Audio Drive. O chassis tem uma construção que se baseia em três barras de torção que definem a suspensão através de molas ajustáveis em altura. O prato é fabricado a partir de um compósito que imita a pedra e o motor é do tipo síncrono, sendo as velocidades de 33 e 45 rpm ajustáveis através de potenciômetros colocados na traseira. O conector para o cabo é um Lemo.
- 42 Amplificador a válvulas Manron. As duas importantes válvulas são as GU-48, de origem russa, equivalentes às 833A, da RCA, mas de tensão de alimentação mais baixa, e debitam 150 W em classe A, alimentadas a 1000 V na placa. Os filamentos consomem 10 A a 10 V e a fonte de alimentação está instalada no chassis que está no lado direito da foto.
- 43 Mais um amplificador de construção caseira, o IOTA-CD. É de topologia híbrida, com uma válvula ECC88 na entrada, e debita 80 W por canal.
- 44 Colunas Sound Project Nina. As paredes da caixa são de 19 mm de espessura e têm arestas a 45 graus, para um maior reforço estrutural. O *tweeter* é da Scanspeak, com cúpula de seda, e o altifalante de médios-graves é um Fountec com cone de 146 mm e suspensão de borracha macia. A impedância é de 6 Ohm e a sensibilidade, uma vez mais, algo baixa – 86 dB/W/m.
- 45 Electrónica da Grandi Note, italiana, como é evidente. Em cima temos o amplificador integrado Shinaï, de estrutura dual-mono, com acoplamento directo entre andares (sem condensadores), funcionamento em classe A e uma potência por canal de 37 W. Por baixo dele está o *streamer* Volta, com ligações Ethernet e Wi-Fi, saída HDMI 4K (pode ler vídeo) e capacidades de leitura de ficheiros de áudio DSD (até 128x) e PCM (até 32 bit / 384 kHz).
- 46 Colunas Melodika BL25. São o mais recente modelo de monitoras da marca, equipadas com uma caixa amortecida através da tecnologia DALtech e onde se inclui um *tweeter* de 25 mm com cúpula de seda e um altifalante de graves-médios de 6,5 cm com bass-reflex traseiro. Têm uma resposta em frequência que vai dos 50 aos 20.000 Hz e uma sensibilidade de 89 dB.

47 Amplificador integrado a válvulas Yaquin MS-650L. Tem duas válvulas 845 na saída, quatro entradas de linha, uma resposta em frequência dos 15 Hz aos 30 kHz, ajuste automático de polarização e 2×26 W de potência.

48 Monobloco a válvulas Qualiton, da Audio Hungary, com uma válvula 6C33C na saída. É tão novo que não estava disponível qualquer informação sobre ele na altura do show nem quando este texto foi escrito. Mas com uma única válvula e em classe A deve fornecer algo como 18 W por canal.

49 Apesar de não ser exactamente uma novidade, o Mastersound Dueundici debita, como o nome diz (undici é onze em italiano) 11 W por canal a partir de duas EL34. Finalmente alguém que indica especificações correctamente — não é fácil retirar mais que 11 W de uma EL34. O Dueundici tem três entradas de linha e uma de phono e controlo automático de polarização. Tocava bastante bem com as Eltheria, da Audiothlon.

50 Conjunto estéreo Superior+Superioro, da Eryk S Concept. As colunas utilizam altifalantes japoneses com cone de papel, o amplificador possui válvulas EL34 na saída e quer um quer outras podem ter acabamento na cor que o cliente quiser.

51 Conjunto Gold Note: o novíssimo prévio P-1000 (deverá estar a chegar uma unidade para ser testada), amplificador de potência PA-1175, leitor de CD's CD-1000, prévio de phono PH-10 e gira-discos Mediterraneo.

52 Amplificador SIA 2-150, da ATC. Funciona em classe AB, tem cinco entradas de linha, uma saída para auscultadores e debita 150 W por canal, para uma resposta em frequência dos 5 Hz aos 200 kHz.

53 Prévio/DAC/streamer Zweimann DAC. Reproduz ficheiros até DSD256 e PCM até 24 bit / 384 kHz, utiliza conversores D/A AKM em dual mono, tem Bluetooth 3.0 classe 2 e o prévio é totalmente balanceado sem malha global de realimentação.





54



55



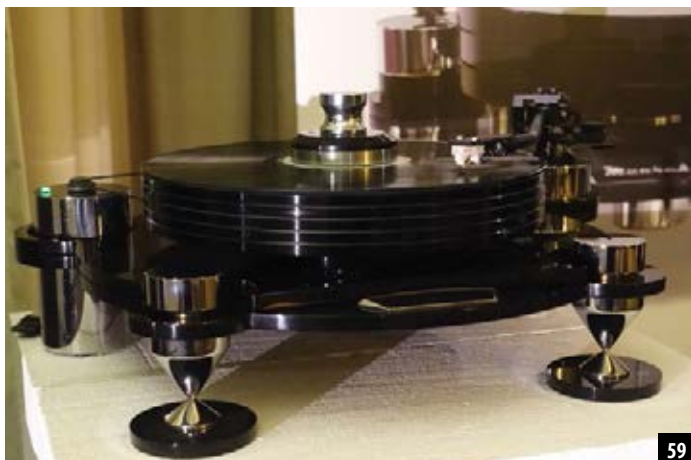
56



57



58



59



60



61

54 As colunas da Davone, com as formas originais que se podem ver e que lembram uma pêra, estavam por todo o lado. Estas são as Solo, desenvolvidas e fabricadas na Dinamarca, com uma frequência de resposta dos 30 Hz aos 30 kHz, uma sensibilidade de 89 dB/W/m e uma impedância de 4 Ohm, que pode descer aos 2,2 Ohm.

55 Electrónica Auris: dois amplificadores monobloco Forte 150, com cablagem interna por fio de prata, condensadores Mundorf e 150 W de potência de saída; prévio Largo SE e leitor digital de áudio/conversor D/A D1D.

56 Transrotor Massimo: tem uma massa total de 40 kg, divididos em 15 para o prato, 5 para a unidade de controlo dos dois motores e 15 para a base. Toda a estrutura tem um imaculado acabamento em alumínio polido. Em Munique pude ver o protótipo e o resultado final presente em Varsóvia justificou plenamente a espera. O manípulo de mudanças à esquerda dele tinha a função de controlador de volume para o sistema. Original, disso não há dúvida.

57 Colunas Piu da 8MMAudiolab. As caixas são de carvalho maciço da Lituânia, com o painel frontal de 10 cm a ser trabalhado a partir de uma sanduiche de seis camadas desse mesmo material. Os altifalantes utilizam circuitos magnéticos otimizados segundo a tecnologia FEA. À esquerda temos o modelo Piu Mini e à direita o Piu propriamente dito.

58 Sistema Audio Analogue com colunas PMC. Brilhavam em especial o Puccini Anniversary e o prévio de phono AAPhono.

59 Gira-discos Muarah Audio com braço de 12 polegadas. É uma evolução do Mr. Black/MT-1, da mesma marca, e utiliza um prato de material acrílico com 13 kg, accionado por um motor síncrono de 230 V alimentado por uma fonte externa PSC que utiliza a tecnologia IntelliClamp para medir a velocidade real do prato. Pode ser equipado com braços de 9 ou 12 polegadas.

60 Electrónica da Acoustic Plan. Da esquerda para a direita: transporte de CD's DriveMaster, equipado com uma gaveta CD2Pro e com uma saída I2S; DAC DigiMaster, com entradas USB e S/PDIF e no qual o conversor A/D é o PCM1704U-K; fonte de alimentação externa para os DriveMaster e DigiMaster.

61 Monoblocos Advance Acoustic Paris. Têm uma resposta em frequência de 10 Hz a 50 kHz, uma distorção máxima de 0,03% e uma potência de 105 W sobre 8 Ohm ou 150 W sobre 4 Ohm.

62 As Snell Type A renasceram! Trata-se de um projecto actual que tenta reconstruir um dos ícones de há mais de 20 anos e que utiliza altifalantes da SEAS. Tocavam bastante bem com o Audio Note Kondo.

63 Diapason Reference e Ástera. Uma das grandes preocupações deste fabricante é a qualidade das madeiras utilizadas, sempre naturais, tais como o mogno, que é importado dos Estados Unidos e deixado seis meses a estabilizar em termos de secagem.

64 Neat IOTA Xplorer. Este é um dos mais recentes produtos do fabricante britânico, utiliza um *tweeter* AMT e são um pouco mais volumosas do que aquilo a que estamos habituados na Neat, com 74 cm de altura. Infelizmente as Xplorer não estavam a tocar.



65 Transporte CDT One/II e conversor DAC 2.1X, da Audionote. Mario, um dos «embaixadores» da marca, estava presente em Varsóvia com um belo sistema que incluía igualmente o amplificador de potência Conqueror e o prévio Milline, tudo ligado às colunas AN-E com cablagem Isis.

66 Audio Physic Avantera III. Têm um tweeter HHCT II de 1,75 polegadas, um altifalante de médios e outro de graves que recorrem à mesma tecnologia, e os condensadores ClarityCap do *crossover* foram melhorados, incorporando agora espuma de cobre. Os pés são de alumínio sólido, tal como os das Codex.

67 A DALI apresentou em Varsóvia uma versão já mais definitiva do seu conceito Calisto, uma combinação de um par de colunas activas sem fios com um *streamer*/controlador denominado Sound Hub, o qual se pode ligar a quase qualquer fonte e aceita ficheiros digitais com resoluções até 24 bit / 96 kHz.



67



71



72



68



73



69



74



75



70



76

67 As Audiovector SR6 AA estavam a tocar muito bem com uma artilharia de equipamentos Chord: dois amplificadores mono SPM1400, prévio CPA5000, conversor DAVE e transporte Blu Mkl. A cablagem era da Cardas.

68 No estádio existia uma área totalmente destinada aos auscultadores onde as marcas podiam demonstrar os seus equipamentos em áreas separadas mas colocadas lado a lado. A afluência de público no sábado de manhã foi sempre de molde a ser difícil arranjar uma vaga para ensaiar os modelos mais pretendidos.

69 A Ayon deu uma verdadeira «aula» sobre as nuances dos equipamentos de áudio. A estrela do show era o leitor de CD's CD-10, mas não deixei de apreciar os monoblocos Crossfire Evo, bem como a excelente construção interna do prévio Spheris.

70 Ainda não foi desta que a as colunas da Blumhoffer me convenceram – as Wiki continuavam a soar algo «berronas», apesar de bem acolitadas pelos amplificadores de potência monobloco Cary CAD-211FE, com válvulas 300B como *drivers* e 211B na saída.

71 Linha Evolution, da AVM: leitor de média Evolution MP 3.2, um leitor de CD's com capacidades de streaming; prévio Evolution SD 3.2, novamente com capacidades de streaming, e monoblocos Evolution MA 3.25.

72 Prévio Ayon Spheris. Qualidade de construção imaculada, sendo de destacar a fonte de alimentação externa com regeneração da tensão do sector, o inovador controlo de volume, que utiliza comutadores suíços da Elna e transformadores com diversas tomadas, e ainda a filtragem por choque na entrada da alimentação.

73 A Boulder é uma marca que, por uma razão ou por outra, nunca chegou às nossas bandas. A série 1100 tem um design interessante e preços algo mais abordáveis. Ilustram-se aqui o amplificador de potência 1160, com uma potência de 300 W por canal sobre 8 Ohm, o novíssimo prévio 110 com capacidades de *streaming* em rede e, à direita destes, exemplares da série 2100.

74 As Yoyo são a aposta da Cambridge Audio para o mundo das colunas Bluetooth. Estão disponíveis em três versões diferentes (S, M e L) e incorporam amplificação activa e altifalantes de qualidade para uma verdadeira implementação do som em todo o lado.

75 Prévio Constellation Audio Pictor, da linha Revelation. Tem uma fonte de alimentação separada com três circuitos de estabilização, utiliza o módulo Unity Gain, que é aplicado nas séries de topo, e os circuitos impressos estão suspensos em estruturas de isolamento para evitar toda e qualquer transferência de vibrações.

76 Gira-discos Soulines Dostoyevsky DCX. É aquilo que a Soulines designa um gira-discos clássico, com o chassis principal a ser fabricado a partir de três camadas de madeira de bétula do Báltico e o sub-chassis de acrílico a ter três pontos de apoio definidos através de anilhas de cortiça e borracha de diferentes diâmetros. O apoio do prato de acrílico é do tipo invertido e o tapete do prato uma vez mais de cortiça.

77 A B&W associou-se à ELAC e tinha as unanimemente aclamadas 702 S2 em demonstração.



78 O registo de marcas e patentes tem um vasto número de nuances que permitem todo o tipo de situações, e por isso a surpresa foi apenas relativa quando deparei com uma marca de colunas chamada Wilson!

79 Air Tight ATM-2. É um amplificador de potência com válvulas KT88, seleccionadas na saída, e um andar SRPP na entrada. Não utiliza circuitos impressos, recorrendo apenas à cablagem directa para as ligações, e os transformadores de saída são da Tamura. Debita 80 W por canal com as KT88, isto embora os modelos mais recentes passem a utilizar as 6550, devido à dificuldade em encontrar válvulas KT88.

80 A Epson está a fazer uma forte aposta na projecção a curta distância e o EHLS100 tinha um lugar de destaque com um amplo espaço de exposição.

81 Conjunto Exposure da nova linha XM. Trata-se dos amplificadores de potência monobloco XM9, com 80 W por canal sobre 8 Ohm, e do prévio/DAC XM7, o qual aceita sinais digitais de até 24 bit / 192 kHz e DSD x64 nas suas entradas digitais.

